

# FHC dá o troco a Itamar e Sarney

*Presidente defende privatizações e faz duro ataque ao nacionalismo de seus antecessores*

**Volta Redonda, (RJ)** - Um dia depois da divulgação da nota assinada pelos ex-presidentes Itamar Franco e José Sarney contra a privatização da Companhia Vale do Rio Doce, o presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou a visita à Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda (RJ), para dar uma dura resposta aos nacionalistas, em diversos recados durante seu longo discurso. Após elogiar a decisão de privatizar a CSN, Fernando Henrique disse que "os pobres de espírito não percebem, muitas vezes, quando as etapas mudam e pensam que é preciso manter intocável aquilo que os nossos pioneiros plantaram".

Fernando Henrique atacou ainda as críticas à globalização da economia contida na nota dos ex-presidentes. Segundo ele, o Brasil

não pode e não precisa ter medo de competir. "Somos competentes. Temos tecnologia e trabalhadores capazes", afirmou. Para o Presidente, "está na hora de uma nova etapa da industrialização". "Sem ela, o País não vai para frente", prosseguiu ele. E acrescentou: "A industrialização é absolutamente necessária para que o Brasil possa inserir-se no contexto internacional de uma maneira autônoma, seguindo seus interesses, mas realista, entendendo qual é o momento, e tomando decisões pertinentes para que não percamos mais uma oportunidade histórica."

**PIB** - Ainda no discurso durante a inauguração da expansão da fábrica de gás atmosférico da White Martins, o Presidente fez questão de se referir a uma declaração do economista Edmar Bacha, de que o

Brasil não cresceu apenas 2,8% do PIB como se diz, mas esse número ultrapassará a casa dos 6%: "Esta é uma visão de quem pensa com propriedade, quem pensa olhando para a frente", declarou. "O horizonte é de crescimento."

"O que aconteceu, já aconteceu. Temos que construir o futuro e ele está sendo construído", assegurou o presidente. De acordo com Fernando Henrique, depois do combate tenaz e permanente à inflação, o momento é de investimento, de aumento da poupança, de melhoria do bem-estar. Para o presidente, crescimento e distribuição de renda tem que vir simultaneamente. "Temos que buscar fórmulas novas de distribuição dos frutos do progresso econômico", pregou ele, defendendo a necessidade de as empresas apressarem a distribuição dos lucros com os empregados. Na opinião do presidente, esta é uma saída para se conseguir elevar a renda dos trabalhadores, já que há problemas para se conceder aumentos salariais.

*"Muitas vezes, os pobres de espírito não percebem quando as etapas mudam"*

**Fernando Henrique**



Fernando Henrique acena para os operários da CSN ao chegar para a visita à siderúrgica de Volta Redonda